

1. (Fcmscsp 2023) No século IV depois de Jesus Cristo, a religião cristã tornou-se preponderante no Império romano de Bizâncio. Em 391, o imperador Teodósio I decretou o fechamento de todos os templos pagãos do Império. No Egito, os fiéis dos antigos deuses e deusas do país eram provavelmente pouco numerosos, mas o fechamento dos templos teve uma consequência inesperada: a escrita hieroglífica, ainda viva até aquele momento, deixou rapidamente de ser compreendida.

(Jean Vercoutter. *A la recherche de L'Égypte oubliée*, 1986. Adaptado.)

As ocorrências mencionadas no excerto

- aboliram os conteúdos religiosos do conjunto das representações artísticas.
- tiveram consequências socioculturais limitadas às civilizações da Antiguidade.
- implicaram transformações históricas com mudanças culturais profundas.
- resultaram da imposição de uma unidade linguística aos territórios conquistados.
- derivaram do cumprimento dos princípios bíblicos originais pelos chefes de Estado.

2. (Upf 2023) Leia o excerto a seguir, que trata da expansão do Cristianismo:

“Nos seus primeiros tempos, a Igreja parecia envolvida numa contradição, que, no entanto, se revelaria a base de seu poder na Idade Média. Ao negar diversos aspectos da civilização romana, ela criava condições de aproximação com os germanos. Ao preservar vários outros elementos da romanidade, consolidava seu papel no seio da massa populacional do império. Desta maneira, a Igreja pode vir a ser o ponto de encontro entre aqueles povos. Nascida nos quadros do império Romano, a Igreja ia aos poucos preenchendo os vazios deixados por ele [...] A Igreja passava a ser a herdeira natural do império Romano.”

(FRANCO JUNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 67)

Assinale a alternativa que **não** condiz com a ascensão e com a afirmação do cristianismo e da Igreja Cristã:

- A queda do Império Romano foi motivada pela perseguição aos cristãos, cujas crenças chocavam-se com o respeito religioso dos romanos pelos seus imperadores, que eram considerados como deuses.
- A ascensão do Cristianismo em Roma foi lenta. No início, os cristãos foram perseguidos, e somente no século IV, no reinado do Imperador Constantino, a igreja cristã pôde atuar livremente.
- Na transição entre a Idade Antiga e a Idade Média, as massas miseráveis convertiam-se ao cristianismo, pois esperavam que Cristo, ao retornar ao mundo, as livrasse da opressão.
- O poder da Igreja cristã na sociedade medieval era decorrente da forte centralização do governo eclesiástico, sediado em Roma, em face da pulverização do poder

político dos senhores feudais leigos e da consequente sujeição destes ao clero romano.

- A Igreja cristã desempenhou papel fundamental na sociedade feudal, não só por ser grande proprietária de terras, mas também por ter moldado toda a concepção de mundo que permeava diversas camadas sociais.

3. (Uepg-pss 1 2023) Período que marcou a Antiguidade, o Império Romano caracterizou-se pela expansão territorial e levou à hegemonia política e econômica de Roma durante um longo período histórico (27 a.C. a 476 d.C.) na Antiguidade. A respeito da chamada queda do Império Romano, assinale o que for correto.

- 01) A pressão nas fronteiras imperiais e a chamada invasão dos povos bárbaros é uma das razões que levaram ao declínio do Império Romano.
- 02) O colapso do sistema escravista pode ser compreendido como uma das causas da crise econômica que provocou o declínio do Império.
- 04) Do ponto de vista da religiosidade, o Império teve no cristianismo a religião que deu apoio para a expansão política e militar romana.
- 08) A desestruturação do Império Romano representou o momento imediatamente anterior à emergência do feudalismo.

4. (Ueg 2023) Leia o texto a seguir.

Uma das coisas de que Augusto mais se orgulhava era o fato de ter transformado Roma numa cidade de edifícios de mármore. Os romanos eram hábeis construtores e engenheiros. Como em tudo que faziam, também na construção eram metuculosos. Achavam que seu império duraria para sempre e o mesmo deveria acontecer com suas edificações.

GRANT, Neil. *As conquistas romanas*. São Paulo: Ática, 1999. p. 18.

Nas províncias conquistadas por Roma, a maior parte do trabalho de construção de muralhas e fortalezas era executado por

- pedreiros e carpinteiros profissionais que acompanhavam as fileiras das Legiões para executar serviços de engenharia de guerra.
- criminosos comuns condenados a realizar trabalhos forçados como forma de evitar a pena de morte e suplícios públicos.
- prisioneiros de guerra capturados durante as campanhas de ocupação das províncias da Gália e da Trácia.
- escravos trazidos da Itália em grandes comitivas, uma vez que já possuíam experiência na dinâmica de trabalho e no estilo de construção romana.
- legionários, ensinados a considerar que o trabalho que realizavam com a colher de pedreiro era tão importante quanto o que faziam com a espada.

5. (Uece 2023) “Já que quase todas as nações bárbaras beberam sangue romano e rasgaram nossas entranhas, por que será que nosso Deus entregou o mais poderoso dos

Estados e o povo mais rico, que leva o nome de romano, ao forte domínio de inimigos que eram tão fracos? Por quê? A menos que reconhecemos [...] que é uma questão de mérito, e não de força [...].

Biblioteca de História LIFE. *Os Bárbaros na História*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1970.

Considerando as invasões bárbaras e o colapso do Império Romano, assinale a afirmação verdadeira.

- a) O Império Romano, mesmo no auge, não foi capaz de deter as invasões bárbaras, porque aqueles povos tinham conseguido montar exércitos mais poderosos do que o de Roma.
- b) Os Bárbaros foram assim denominados pelos romanos, porque não viviam em cidades; eram nômades e possuíam uma sociedade muito simples em comparação com os romanos.
- c) O colapso do Império Romano se deveu mais às questões de desestruturação interna daquela sociedade do que em decorrência das Invasões; de fato, essas foram consequências do colapso, não sua causa.
- d) Com as Invasões Bárbaras, o Império Romano, que se estendia da Grã-Bretanha ao Oriente Médio, foi destruído completamente.

6. (Uece 2023) Em 476, o último dos imperadores do Ocidente, o insignificante Rômulo Augústulo, foi deposto e um chefe bárbaro assumiu o título de rei de Roma. Embora esse fato passe comumente por ter assinalado o fim da história romana, não foi na realidade senão o incidente final de um longo processo de desintegração. Sobre a crise do Império Romano, é correto afirmar que

- a) a queda de Roma se deveu a uma sequência de governantes desastrosos que arruinaram a economia romana.
- b) foi provocada pelo declínio da religião tradicional e a consequente ascensão do cristianismo.
- c) o fim do período expansionista e a diminuição do número de escravos provocaram o colapso do Império Romano.
- d) a divisão do império em duas partes, Império do Ocidente e Império do Oriente, acabou por destruir o Império Romano.

7. (Provão Paulista 1 2023) Leia o texto a seguir.

“Duas gerações após o êxito final de Esparta, a derrota de Atenas na Guerra do Peloponeso, Esparta estava reduzida a uma cidade-Estado relativamente secundária. Os recursos territoriais e demográficos eram excessivamente escassos. Roma foi singular de um modo diferente porque era um implacável Estado de conquista desde o começo de sua história documentada. A combinação de, por um lado, aquisição territorial e contínua fixação de camponeses (cidadãos) nas terras confiscadas com, por outro lado, retenção de uma estrutura de cidade-estado e uma certa medida de participação popular no governo proporcionou um cunho peculiarmente romano a todos os aspectos de sua história, sociedade e política.”

(M. I. Flinley. *A política no mundo antigo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p. 80. Adaptado)

De acordo com o excerto,

- a) Atenas e Esparta eram cidades-Estados que compartilhavam língua, costumes e valores.
- b) Roma foi vencida por Esparta na Guerra do Peloponeso.
- c) Roma combinava a força da conquista a mecanismos de persuasão, que favoreciam a permanência dos povos conquistados no Império Romano.
- d) Esparta, como Roma, foi um poderoso Estado de conquista após sua vitória na Guerra do Peloponeso.
- e) Os romanos deram continuidade à política grega em todos os seus aspectos.

8. (Unesp 2022) A conquista da Gália por Júlio César foi comparada, com razão, a um genocídio, e criticada pelos próprios romanos da época, nesses mesmos termos. Mas Roma se expandiu por um mundo de violência endêmica, de focos rivais de poder apoiados por forças militares [...] e de mini-impérios.

(Mary Beard. *SPQR: uma história da Roma Antiga*, 2017.)

Segundo o excerto,

- a) a brutalidade das ações militares era incentivada pelos senadores romanos.
- b) o conceito de imperialismo foi criado a partir do expansionismo romano.
- c) os romanos celebraram acriticamente a conquista de outros territórios.
- d) a violência cotidiana era estimulada nos territórios ocupados pelos romanos.
- e) os povos dos territórios ocupados pelos romanos eram militarizados.

9. (Fgv 2022) Observe a escultura em mármore de Augusto, primeiro imperador romano, que governou de 27 a.C. a 14 d.C.



(www.museivaticani.va)

A escultura de Augusto, antes chamado de Caio Otávio,

- a) apresenta o governante de um império centralizado em posição de equilíbrio racional.

- b) vincula a cultura política romana aos mecanismos das decisões coletivas da democracia ateniense.
- c) expressa o ideal clássico do homem de Estado como indivíduo desprovido de bens materiais.
- d) exprime formalmente as turbulências sociopolíticas de um extenso império multicultural.
- e) representa a tolerância do império para com as religiões monoteístas do Mediterrâneo oriental.

10. (Albert Einstein - Medicina 2021) O Império Romano, após a profunda crise do século III, tentou a sobrevivência através do estabelecimento de novas estruturas, que não impediram (e algumas até mesmo aceleraram) sua decadência, mas que permaneceriam vigentes por séculos. Foi o caso, por exemplo, do caráter sagrado da monarquia, da aceitação de germanos no exército imperial, da petrificação da hierarquia social, do crescente fiscalismo sobre o campo, do desenvolvimento de uma nova espiritualidade.

(Hilário Franco Junior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O texto apresenta alguns elementos que se aprofundaram nos dois séculos seguintes e caracterizaram a transição entre

- a) a Alta Idade Média e a Baixa Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela penetração de povos estrangeiros nos domínios do Império Romano e pela militarização do cotidiano.
- b) a Idade Média e a Idade Moderna, marcada, entre outros elementos, pela centralização do poder político nas mãos dos reis e as severas limitações na mobilidade social.
- c) a Antiguidade e a Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela negação do caráter divino do imperador e pela transformação do cristianismo em religião do Estado.
- d) o Império Romano do Ocidente e o Islã, marcada, entre outros elementos, pela feudalização e pelo aumento da tributação sobre a produção agrícola.
- e) o Mundo Antigo e o Mundo Moderno, marcada, entre outros elementos, pelo desaparecimento dos grandes impérios e a consolidação dos Estados nacionais europeus.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[C]

O texto aponta para o final da Idade Antiga, quando o cristianismo se propagava dentro do Império Romano. No ano de 313, o imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos através do Edito de Milão. No ano de 380, o imperador Teodósio oficializou o cristianismo assinando o Edito de Tessalônica. O fortalecimento do cristianismo contribuiu para enfraquecer e destruir o Império Romano, era o final da Idade Antiga e início da Idade Média gerando transformações profundas no mundo ocidental.

Resposta da questão 2:

[A]

A questão remete ao crescimento do cristianismo dentro do Império Romano. Durante o Alto Império, os cristãos foram reprimidos por motivação política, uma vez que não aceitavam a ideia de o imperador ser cultuado como um deus. Apesar da forte repressão, foi aumentado o número de cristãos dentro do império Romano. No Baixo Império Romano, o cristianismo foi ganhando importância. No ano 313, o imperador Constantino assinou o Edito de Milão, concedendo liberdade de culto aos cristãos. Em 380, o imperador Teodósio, pelo Edito de Tessalônica, oficializou o cristianismo. Desta forma, o final do mundo antigo e início da Idade Média foram caracterizados pelo fortalecimento da Igreja católica, uma instituição fundamental no contexto feudal.

Resposta da questão 3:

01 + 02 + 08 = 11.

A questão aponta para elementos que contribuíram para a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476 d.C. A afirmação 4 está incorreta: as ideias cristãs abalaram as estruturas do império, culminando na sua crise e fim.

Resposta da questão 4:

[E]

Os legionários eram cidadãos romanos entre 17 e 46 anos, alistados para um período de 25 anos em uma legião – uma unidade militar. A partir da conquista de territórios, os legionários, além do serviço militar, exerciam a função de erguimento de edificações ao estilo romano.

Resposta da questão 5:

[C]

A questão aponta para os elementos que contribuíram para a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476. De fato, as invasões bárbaras no império ajudaram de alguma forma para sua decadência, porém, os fatores internos foram determinantes. O império romano vivia uma intensa crise interna política, econômica e social. As ideias cristãs também abalaram as estruturas do império romano. O

colapso do Império Romano se deveu mais às questões de desestruturação interna daquela sociedade do que em decorrência das Invasões. As invasões foram, de fato, consequências do colapso, não sua causa.

Resposta da questão 6:

[C]

A questão remete a queda do Império Romano do Ocidente ocorrida no ano de 476 da Era Cristã. Entre as principais causas que contribuíram para a crise e o fim do referido império, podemos citar a crise do escravismo, o fim do expansionismo, a crise econômica inflacionária e as consequentes invasões dos povos bárbaros, além da expansão das ideias cristãs

Resposta da questão 7:

[C]

Quando, no texto, afirma-se que “(...) combinação de, por um lado, aquisição territorial e contínua fixação de camponeses (cidadãos) nas terras confiscadas com, por outro lado, retenção de uma estrutura de cidade-estado e uma certa medida de participação popular no governo proporcionou um cunho peculiarmente romano a todos os aspectos de sua história, sociedade e política (...)”, encontramos aquilo expresso na alternativa [C], a saber, o usufruto que os romanos souberam fazer das populações conquistadas.

Resposta da questão 8:

[E]

A frase “(...) Roma se expandiu por um mundo de violência endêmica, de focos rivais de poder apoiados por forças militares (...)” deixa claro que a expansão romana se deu em meio a um universo militarizado e violento. O exército romano, através da tática de “dividir para conquistar” usou das rivalidades dos povos dos lugares que invadiu para executar seu domínio, incorporando as práticas militares dos povos dominados.

Resposta da questão 9:

[A]

A escultura de Otávio Augusto apresenta características do início do Império Romano. Augusto foi o primeiro imperador romano, recebeu diversos títulos do senado e governou entre 27 a.C e 14 d.C. Neste contexto, o poder do Senado foi sensivelmente reduzido, resultando em um processo de crescente centralização do poder na figura imperial. A representação de Otávio visa passar a ideia de equilíbrio e serenidade, marcando seu governo como o oposto do cenário caótico das Guerras Civis que resultaram na queda da República.

Resposta da questão 10:

[C]

O texto apresenta a situação em Roma após a Crise do Século III, responsável pela desagregação do Império Romano e na transição para o Feudalismo na Europa Ocidental. Essa transição (Antiguidade – Idade Média) teve como elementos, dentre outras coisas, a mistura entre elementos romanos e germânicos e o progressivo desaparecimento de algumas estruturas e instituições romanas.